



E333

CHUMBO EM ALIMENTOS E SOLOS DO VALE DO RIBEIRA

Talita Lammoglia (Bolsista FAPESP) e Prof. Dr. Bernardino Ribeiro de Figueiredo (Orientador), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

O Vale do Ribeira, em especial os municípios de Adrianópolis (PR) e Iporanga (SP), foi palco de intensa atividade de mineração e metalurgia de chumbo, zinco e prata. Estudos recentes revelaram um contingente de habitantes com níveis de Pb em sangue acima do limite aceitável e apontam os solos como principal fator de exposição humana. Neste contexto, este trabalho se apresenta como avaliação da hipótese de contaminação humana via alimentos semeados em solos contaminados por metais pesados. A pesquisa contemplou dois trabalhos de campo para coleta de amostras e posteriores análises realizadas nos laboratórios do Instituto Adolfo Lutz com Espectrometria de Absorção Atômica no caso das hortaliças e do Instituto de Geociências da UNICAMP com Espectrometria de Fluorescência de Raio-X para os solos. Nas áreas de estudo os resultados refletem concentrações de chumbo em hortaliças entre 30,76 e 0,037mg/kg, de forma que superam o valor recomendado pela Secretária da Vigilância Sanitária em até 60 vezes; os solos apresentam concentrações entre 1292 e 56mg/kg, ou seja, superam em até 76 vezes o valor de referência da CETESB. Este trabalho também estudou a concentração de arsênio nos solos e alimentos por meio das mesmas metodologias, todavia os valores de arsênio não estão acima dos recomendados. Os resultados obtidos implicam que a população residente na área contaminada por chumbo necessita de orientação quanto ao consumo das hortaliças cultivadas na área.

Chumbo - Solo - Alimento